

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL: Um relato de experiência

Ana Larissa Pavese

Graduada do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista de monitoria na disciplina de Serviço Social e Realidade Social II do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: ana.larissap@hotmail.com

Mariana Pfeifer Machado | Orientadora

Graduada e Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina, Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Professora do Departameto de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: marianapfeifer@gmail.com

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL: Um relato de experiência

Resumo: A monitoria é uma ação pedagógica e didática que contribui para formação acadêmica e profissional. Tem como objetivo inserir o estudante no processo de ensino/aprendizagem com intuito de apresentar uma das possibilidades ocupacionais do trabalho do Assistente Social, assim como viabilizar a qualificação das suas habilidades para docência. Dito isso, o primeiro tópico do trabalho irá apresentar o entendimento da monitoria no Serviço Social, seguido de dois pontos que consistem em um relato de experiência desse exercício nos semestres 2019.2 e 2020.1, sobretudo durante o ensino remoto. Por fim, o último tópico discute o significado dessa atividade para os estudantes, evidenciando que a monitoria é capaz de desenvolver ganhos a todos envolvidos nesse processo de aprendizagem, especialmente no que tange ao desempenho de atividades acadêmicas do estudante e no aprofundamento teórico e prático do Serviço Social.

Palavras-chave: Monitoria. Ensino. Formação. Serviço Social

LA IMPORTANCIA DEL SEGUIMIENTO EN EL PROCESO DE FORMACIÓN PROFESIONAL: Un relato de experiencia

Resumen: Resumen: La “monitoria” es una acción pedagógica y didáctica que contribuye a la formación académica y profesional. Tiene como objetivo insertar al alumno en el proceso de enseñanza-aprendizaje con el fin de presentar una de las posibilidades ocupacionales del trabajo del Trabajador Social, así como posibilitar la calificación de sus habilidades docentes. Dicho esto, el primer tema del trabajo presentará la comprensión del seguimiento en Trabajo Social, seguido de dos puntos que consisten en un relato de experiencia de este ejercicio en los semestres 2019.2 y 2020.1, especialmente durante la enseñanza a la distancia. Finalmente, el último tema discute el significado de esta actividad para los estudiantes, mostrando que la “monitoria” es capaz de desarrollar beneficios para todos los involucrados en este proceso de aprendizaje, especialmente en lo que respecta al desempeño de las actividades académicas del estudiante y en la profundización teórica y práctica del trabajo Social.

Palabras clave: Supervisión. Enseñando. Formación. Trabajo Social.

INTRODUÇÃO

O Serviço Social em sua origem enquanto profissão no Brasil teve forte vinculação com a Igreja Católica e caracterizava-se por uma abordagem moralista e conservadora da realidade social. A partir de 1965, o desenvolvimento do movimento de reconceituação culminou na ruptura com o conservadorismo e na busca por uma perspectiva profissional vinculada ao pensamento social crítico

e aos interesses das classes trabalhadoras. Esse processo, que se consolidou na década de 1990, levou não apenas ao giro de concepção da profissão e do seu significado social enquanto especialização do trabalho coletivo inserido na divisão social e técnica do trabalho, como também redefiniu as bases teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas da profissão, o que contribuiu para o fortalecimento do Serviço Social enquanto campo profissional e área de conhecimento.

A construção do projeto ético-político profissional alinhado a uma perspectiva de sociedade emancipatória foi consubstanciado por um projeto de formação profissional definido pelas Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social, construídas no âmbito da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS, 1990). Esse projeto de formação profissional é pautado pela busca da qualidade da formação, com componentes curriculares que possibilitem um rigoroso trato teórico-metodológico e sócio-histórico do Serviço Social e da realidade social. E, com base em uma teoria social crítica, visa possibilitar a apreensão da totalidade social e direcionar a formação acadêmica e profissional para o desenvolvimento de competências investigativas e interventivas.

Nesse contexto, este artigo irá expor o relato de experiência de monitoria, entendida como componente curricular complementar, segundo a Resolução Normativa Nº 53/CUn/2015, de 23 de Junho de 2015, com intuito de apresentar sua importância para formação acadêmica e profissional. Tendo participado desta vivência por dois semestres como monitora de duas diferentes disciplinas do Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sendo elas, Serviço Social e Realidade Social I e Serviço Social e Realidade Social II, da primeira e segunda fase, respectivamente, serão expostos seus benefícios e contribuições, assim como seus desafios.

Este texto está estruturado de modo a expor as experiências das duas disciplinas, que apesar de se constituírem de forma sequencial no currículo do curso, compreendem aprendizados diferentes devido à organização adotada e atividades realizadas. As metodologias empregadas para realização deste trabalho, incluem um relato descritivo da experiência nas atividades realizadas nos semestres 2019.2 e 2020.1. Também serão utilizados artigos e textos que discutem a importância da monitoria e outros materiais de apoio que discorrem sobre o processo de constituição do Serviço Social e suas conquistas. Além disso, realizou-se uma enquete junto a estudantes do curso com o intuito de identificar sua opinião sobre a monitoria.

Dessa maneira, o texto abordará as experiências de monitoria, discutindo sobre sua importância no processo de formação e revelando as particularidades de cada semestre, as contradições, desafios e aprendizados, tendo em vista que questões contemporâneas da atual conjuntura refletem diariamente na condução das atividades, como por exemplo, o momento atual de pandemia de Covid-19.

ENTENDENDO A MONITORIA NO SERVIÇO SOCIAL

O Serviço Social é uma profissão crítico-interventiva, ou seja, intervém de forma crítica na realidade social a fim de possibilitar a melhoria das condições de vida da população, por meio da garantia e luta por direitos. Por isso, entende-se a importância de garantir uma boa formação profissional, por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão (ABEPSS, 1996).

Essa preocupação com a excelência da formação também se expressa em um dos compromissos do Código de Ética da profissão, o qual indica como princípio a qualidade dos serviços prestados à população, na perspectiva da competência profissional (CFESS, 2012). Além disso, o Assistente Social possui um conjunto de competências e atribuições privativas regulamentadas por lei que indicam seu campo de atuação profissional.

Dentre essas funções exclusivas estão:

[...] assumir no magistério de Serviço Social disciplinas e funções que exijam conhecimentos próprios e adquiridos em curso de formação regular; [...] treinamento, avaliação e supervisão direta de estagiários de Serviço Social; [...] dirigir e coordenar unidades de ensino e cursos de Serviço Social; [...] dirigir e coordenar associações, núcleos, centros de estudo e de pesquisa em Serviço Social; [...] coordenar seminários, encontros, congressos e eventos assemelhados sobre assuntos de Serviço Social.” (BRASIL, 1993)

“Ou seja, das treze atribuições privativas elencadas pela lei, cinco, cerca de 40% (38,5%), relacionam-se diretamente com a formação profissional.” (CFESS, 2014).

Segundo as Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social da ABEPSS, juntamente com atividades de pesquisa, extensão, produção científica e participação em eventos acadêmico-científicos, a monitoria é entendida como uma atividade complementar no âmbito das matérias que compõem os currículos, onde “as matérias são expressões de áreas de conhecimento necessárias à formação profissional que se desdobram em: disciplinas, seminários temáticos, oficinas/laboratórios, atividades complementares e outros componentes curriculares” (ABEPSS, 1996, p.15). Indica-se ainda que a tais componentes complementares sejam designados uma parte da carga horária total da matriz curricular.

Segundo Matoso (2014, p.78),

A importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior excede o caráter de obtenção de um título, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre os professores da disciplina e o aluno monitor.

Dessa forma, compreende-se a monitoria como uma atividade de melhoria do ensino de graduação, através da instauração de novas experiências e práticas pedagógicas que fortalecem a articulação entre teoria e prática. Ainda deve ser entendida como uma oportunidade de aproximação da realidade profissional e preparação para tal, por meio da realização de atividades didáticas e compartilhamento de vivências entre estudantes e professores.

RELATO DA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NO SEMESTRE 2019.2

O primeiro semestre de monitoria acompanhando a disciplina Serviço Social e Realidade Social I trouxe grandes contribuições e acúmulos teóricos no que tange a construção da realidade social, sobretudo a realidade catarinense. A disciplina tem como ementa: a construção social da realidade; elementos da análise de conjuntura; realidade social catarinense; processo constitutivo da profissão; institucionalização da profissão e divisão social do trabalho; possibilitando o entendimento sobre a

importância da análise de conjuntura e relacionando os acontecimentos históricos, contribuindo significativamente para compreensão crítica de visão de mundo.

Essa disciplina, ofertada na 1ª fase do curso, que permite aprimorar a compreensão da realidade, é fundamental para garantir o entendimento das outras temáticas do Serviço Social tais como o entendimento do direito, das organizações populares e das políticas sociais. Assim como é indispensável para assegurar um atendimento de qualidade ao usuário, rompendo com o julgamento moralista e que culpabiliza o sujeito.

As aulas caracterizaram-se como expositivas e dialogadas, privilegiando os momentos específicos de discussão e debate sobre dúvidas, posicionamentos e divergências. A utilização de diferentes recursos didáticos também era prevista, como: PowerPoint, artigos de jornais e revistas, filmes, etc., tendo como finalidade contribuir no desenvolvimento da disciplina, além do ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA) na Plataforma Moodle de apoio aos cursos presenciais da UFSC, onde foram disponibilizados.

Sendo assim, essa organização possibilitou a discussão ampliada de diversos temas complexos e importantes, como os principais processos históricos que surgiram nos anos iniciais do Brasil: a escravidão, extermínio dos povos indígenas, a acumulação de grande extensão de terras, entre outros, que contribuem para a construção crítica da realidade social. Elementos fundamentais para entender o modo de estruturação da sociedade atual foram apresentados aos discentes, como por exemplo, a formação sócio-histórica e os componentes da análise de conjuntura. Dessa forma, a disciplina oportunizou o ganho de muito conhecimento e novas práticas didáticas.

Contudo, algumas contradições que se fazem presentes no cotidiano profissional se apresentaram no ambiente acadêmico. A falta de acessibilidade na universidade, bem como a dificuldade de garantir condições materiais acessíveis dificultaram o processo de aprendizagem de uma estudante com deficiência visual. Nesse contexto, a monitoria teve grande relevância para auxiliar a estudante nesse processo, assim como foi de grande importância para a apreensão de novas atitudes e comportamentos. A atuação de monitoria junto a estudante com deficiência visual na disciplina ofertada durante o semestre remoto incluía ações como descrição de materiais visuais (vídeos, imagens), contato com o setor de Acessibilidade Informacional da universidade para viabilizar adaptação dos textos e aprofundamento dos temas abordados na aula, com objetivo de garantir o acesso à educação para pessoas com deficiência no momento de pandemia de Covid- 19.

Ademais, além das discussões teórico-práticas oportunizadas pelos textos, documentários, seminários e outras atividades pedagógicas, a vivência foi marcada por reivindicações do movimento estudantil, que culminou com uma greve estudantil na UFSC e no Curso que durou mais de um mês durante o semestre letivo de 2019.2. Dessa forma, o acúmulo teórico adquirido possibilitou que os estudantes, incluindo a monitora, participassem na construção da luta pela educação e pela garantia dos direitos dos estudantes, discutindo o período de sucateamento da universidade e o movimento de greve decretado pela categoria.

O SEGUNDO SEMESTRE DE MONITORIA E OS DESAFIOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA DE COVID-19

A pandemia de Covid-19 declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 11 de

março de 2020, provocou significativas mudanças nas atividades econômicas e organizacionais, como também na maneira de interação social dos indivíduos. A pandemia levou a adoção de intensas medidas sanitárias para evitar a contaminação pela doença, como o uso obrigatório de máscaras, higienização e o distanciamento físico. Mesmo assim, ao final do mês de setembro de 2020, o vírus já havia contaminado 32 milhões de pessoas em 188 países e levou mais de 1 milhão de pessoas à morte ao redor do mundo (BBC News, 2020).

A necessidade de distanciamento social como medida de prevenção à expansão da pandemia, acabou por desencadear a suspensão das atividades presenciais na UFSC, pela Portaria nº 353/2020/GR, de 16 de março de 2020, resultando em paralisação das atividades de ensino após duas semanas do início do semestre letivo e estendendo-se até final do mês de agosto. Considerando que as práticas do ensino presencial geram aglomeração e intenso contato social entre a comunidade acadêmica e o entorno da universidade, durante esse período, amplos debates foram realizados na UFSC buscando discutir o cenário assim como apontar alternativas para o restabelecimento das atividades de ensino na instituição. Esse processo culminou na prorrogação da suspensão das atividades acadêmicas e administrativas presenciais na universidade, e na adoção do ensino remoto emergencial, nos termos da Resolução Normativa nº 140/2020/CUn.

A implementação do ensino remoto foi adotada nas demais esferas da educação, desde o ensino básico até o superior e na pós-graduação, no Brasil e em diversos países. Isso exigiu que docentes, discentes e demais trabalhadores da área buscassem alternativas, capacitação e equipamentos tecnológicos, muitas vezes sem apoio institucional, para tornarem viáveis atividades pedagógicas de forma remota durante esse período. Todavia, é importante lembrar

Nos países subdesenvolvidos, porém industrializados e altamente urbanizados; pobres e atrasados cultural e politicamente, mas com “bolsões tecnificados” e globalizados; nesses países as contradições e as desigualdades sociais tendem a ser agravadas pelo avanço tecnológico. (BELLONI, 2002, p.119).

Isso significa que as disparidades e desigualdades já existentes foram ainda mais acentuadas pelos impactos econômicos da pandemia, especialmente para a população pobre, preta e periférica. Essa situação implicou no aprofundamento da precarização das condições de vida para satisfazer necessidades básicas, como por exemplo, a alimentação, impactando, dificultando e até mesmo impedindo o acesso à educação, já que nem todos os cidadãos têm acesso à internet e às tecnologias necessárias e adequadas para tal.

De modo a buscar minimizar as dificuldades de acesso aos recursos tecnológicos, mas não sem impedi-las de fato e por completo, foram criados programas de auxílio financeiro a estudantes de baixa renda da UFSC, bem como empréstimos de equipamentos tecnológicos. As bolsas de assistência estudantil, monitoria, pesquisa e extensão foram mantidas, considerando sua importância para o bolsista e para os demais estudantes beneficiados pelas atividades desenvolvidas. Dito isso, é fundamental indicar a necessidade da construção de políticas, programas, projetos e ações tanto políticas quanto pedagógicas que garantam o acesso dos estudantes à educação em todos os seus níveis, visando minimizar os impactos desse processo, tendo em vista que a qualidade do ensino remoto não será equivalente à formação do ensino presencial. Vale ressaltar que o ensino na modalidade à distância vem se tornando mais uma forma de lucratividade dos grandes conglomerados econômicos nos últimos tempos e que além disso, existem fatores exteriores e pessoais que afetam a vida dos estudantes em meio ao surto da doença causada pelo novo Coronavírus.

No contexto da retomada das atividades de ensino na modalidade de ensino remoto emergencial, a disciplina Serviço Social e Realidade Social II foi reorganizada segundo as orientações da Resolução Normativa nº 140/2020/CUn e do Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), sendo que o plano de ensino da disciplina foi submetido a análise e aprovação do colegiado de curso. A disciplina passou a ser composta por momentos síncronos e assíncronos, tendo diferentes componentes didático-pedagógicos previamente disponibilizados aos estudantes através da plataforma Moodle.

As atividades assíncronas da disciplina foram disponibilizadas para serem realizadas no Moodle, em horário livre e com prazos de entrega. Consistiam em atividades tais como: leituras de materiais bibliográficos; aulas assíncronas gravadas; vídeos e audiobooks; atividades teórico-práticas de fixação como criação de mapa mental, elaboração de material escrito e visual sobre o conteúdo das unidades programáticas; glossário com conceitos relacionados aos conteúdos da disciplina; criação de vídeo com entrevista com Assistente Social; apresentação de comentários contendo reflexões a partir dos conteúdos; entre outros. Além do Moodle, criou-se um perfil fechado da disciplina no Instagram, utilizado para socialização das produções dos estudantes, envio de avisos e recebimento de suas mensagens, no intuito de interagir com eles de modo mais informal e mais próximo. Mensagens através do recurso Fórum dentro do Moodle também foram utilizadas para contato com os estudantes, assim como E-mail e WhatsApp. A construção e o acompanhamento dessas atividades foram realizados pela professora conjuntamente com a monitora.

As atividades síncronas programadas foram desenvolvidas como aulas expositivas realizadas em sala de aula virtual, mediante o uso de plataformas virtuais como BigBlueButton RNP dentro do Moodle ou, como plano alternativo, o Google Meet. Cabe ressaltar ainda, que as reuniões de monitoria com a professora também foram realizadas utilizando-se da mediação de plataformas virtuais como Google Meet. Para as atividades de monitoria foram utilizados grupo de WhatsApp da professora com as monitoras, sala virtual de plantão de monitoria para atendimento a estudantes, além de e-mail e do perfil do Instagram da disciplina.

Certamente, essas propostas seguem respeitando os limites impostos pelos meios tecnológicos e condições adversas apresentadas tanto pelos estudantes quanto pelos monitores e a professora, porém contribuíram como uma maneira de tornar o processo de aprendizagem menos árduo através de materiais mais dinâmicos. Ademais, observou-se que os momentos de maior diálogo com os estudantes acontecem durante as aulas síncronas, onde são discutidos os materiais propostos e há maior troca de experiências. Nesse momento, a monitora também se fez presente para compartilhar seus conhecimentos e expor suas considerações junto aos estudantes.

Apesar disso, as condições ainda são bastante limitadas, sobretudo em questão do tempo, pois os debates temáticos do Serviço Social são complexos e exigem elementos densamente reflexivos. Ainda que a disciplina de Serviço Social e Realidade Social II se caracterize por ser de cunho teórico, existem questões que não permitem ser muito exploradas como no ensino presencial.

Outrossim, os plantões de monitoria também seguem de forma online, via plataformas virtuais como Google Meet. Isso permite ao estudante solicitar ajuda do monitor nos horários disponibilizados, para sanar suas dúvidas relacionadas ao conteúdo ou às dificuldades de acesso aos materiais de disciplina e/ou às plataformas digitais. A monitoria também atua como suporte tecnológico ao professor, no acompanhamento e atualização das plataformas online. Para melhor compreender as tarefas desenvolvidas, segue abaixo o plano de atividades de monitoria elaborado para o ensino remoto emergencial:

- Estudar os conteúdos da disciplina, preparando-se para o acompanhamento das aulas, contribuindo nas discussões das mesmas e colaborando para o desenvolvimento da aprendizagem;
- Realizar o acompanhamento das aulas durante atividades síncronas, oferecendo suporte aos alunos e à professora;
- Auxiliar a professora na preparação, disponibilização e acompanhamento do material didático ou daqueles necessários para as aulas da disciplina;
- Desenvolver atividade de plantão online (ensino remoto) para os estudantes sanarem suas dúvidas sobre o conteúdo da disciplina;
- Auxiliar a professora no processo de verificação de aprendizagem;
- Oferecer suporte aos estudantes na utilização do Moodle e outras ferramentas tecnológicas utilizadas durante o ensino.

Além do envolvimento com os estudantes, o exercício da monitoria permite ao estudante monitorar a experiência da preparação dos materiais didáticos, podendo sugerir modificação a partir de um olhar discente. Essa tarefa é muito significativa para compreender o processo de elaboração das aulas para além do momento síncrono, demonstrando ao monitor as possibilidades de diferentes atividades pedagógicas que podem ser executadas.

O estudo dos conteúdos da disciplina torna o monitor preparado para acompanhar as aulas, incorporar-se ao debate e dessa forma ajudar os estudantes. Contudo, essa preparação também traz grandes benefícios a ele, já que consiste na revisão do conteúdo, permitindo que os materiais sejam interpretados de uma outra perspectiva, com o desenvolvimento da sua capacidade cognitiva.

A RELEVÂNCIA DA MONITORIA SOB A PERSPECTIVA ESTUDANTIL

Com o objetivo de evidenciar a importância da atividade de monitoria no processo de ensino-aprendizagem, realizamos uma enquete junto aos estudantes do Curso de Graduação em Serviço Social da UFSC, buscando compreender a dimensão dessa atividade por uma visão estudantil, ou seja, de quem é o público que interage com o monitor nesse processo.

A enquete consistiu em um questionário anônimo online utilizando-se do Google Formulário, com quatro questões, sendo uma em escala de 0 a 5 e outras três de múltipla escolha. O formulário da enquete foi enviado para diversos estudantes do curso via WhatsApp e para os matriculados na disciplina via Fórum no Moodle. Porém, a adesão foi pouca, apenas 15 discentes responderam. No entanto, mesmo que poucos alunos tenham participado, a enquete apresentou bons resultados, vejamos a seguir.

Ilustração 1 - A importância da monitoria para a formação profissional e no apoio pedagógico



Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme pode ser visualizado nas ilustrações acima, 86,7% afirmaram que a atividade de monitoria nas disciplinas oferece maior apoio pedagógico do que as disciplinas sem monitoria. Verificamos também que, numa escala de 0 a 5, 66% dos respondentes indicaram que a monitoria é importante para a formação. Quando questionados sobre a frequência em que procuram a monitoria, 50% dos estudantes responderam quase sempre e outros 50% raramente, portanto, nota-se que essa atividade tem grande contribuição no processo de ensino-aprendizagem. Além do mais, os estudantes também foram questionados sobre o interesse em ser monitor ao longo do curso e, 56,3% das respostas demonstram vontade em participar da vivência, ou seja, isso significa que os estudantes veem essa vivência como uma maneira de adquirir grandes ganhos e desenvolver suas habilidades acadêmicas.

Logo, considera-se a monitoria uma atividade muito significativa para os discentes, tanto para os alunos da turma quanto para o estudante monitor. Ademais, a troca de conhecimento que acontece nesse processo é muito válida para aprimorar as habilidades pessoais e acadêmicas durante a jornada de estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de monitoria é muito significativa para o processo de aprendizagem de todos os envolvidos nessa interação: estudantes, monitor e até mesmo professor/supervisor. Por meio da realização de diversas atividades didático-pedagógicas, como discussão de textos, elaboração de trabalhos, compartilhamento de vivências, todos os envolvidos tendem a ganhar muito conhecimento.

Em primeiro lugar, para os estudantes, a disciplina com monitoria possibilita mais alternativas de contato para sanar dúvidas, esclarecimentos ou outras atividades afins. Além disso, proporciona o compartilhamento de vivências com um estudante (monitor) que já cursou a disciplina

e que está mais avançado no curso e pode auxiliar no processo de compreensão do conteúdo usufruindo das suas outras experiências no curso.

A enquete desenvolvida para este relato de experiência deixa explícito a relevância da monitoria vista da ótica estudantil. Segundo o levantamento, as atividades realizadas oferecem maior suporte ao estudante. Como consequência, isso implica na melhora do seu desempenho acadêmico por meio do reforço da assistência pedagógica e, conseqüentemente, da qualidade de ensino.

Segundamente, para o professor, a contribuição da monitoria é no sentido de trazer um olhar estudantil na construção das atividades pedagógicas e desse modo aperfeiçoar suas metodologias de ensino. Ademais, por meio dessa experiência, o profissional Assistente Social atuando como docente também pode compartilhar desafios, ganhos e muito saber ao monitor que lhe acompanha.

Por fim, e não menos importante, a relevância da monitoria para o monitor: ao longo do desenvolver das atividades, o estudante pôde vivenciar a docência como aprendiz e, dessa maneira, aprofundar seus conhecimentos sobre a profissão. Ainda, tem a oportunidade de melhorar suas habilidades pessoais, sobretudo no âmbito acadêmico, por meio das tarefas exercidas na monitoria, como a oratória, manuseio de tecnologias, organização de estudos. O estudante ainda pode adquirir muito conhecimento pelo fato de ter que reestudar a disciplina por meio da leitura e discussão de textos, bem como outros materiais didáticos pedagógicos. Isso proporciona maior acúmulo teórico e permite uma interpretação mais profunda e complexa de determinados assuntos, permitindo identificar características e aspectos não observados no primeiro contato quando cursou a disciplina.

No que tange à universidade, a monitoria em disciplinas é uma maneira de honrar o compromisso das universidades públicas, educação de qualidade e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Como consequência disso, a universidade irá garantir uma melhor qualidade da formação educacional, já que esse processo é repleto de muito saber e aprendizado.

Vale ressaltar a significância da monitoria no ensino remoto adotado devido à situação atípica vivenciada decorrente da pandemia do novo Coronavírus. A adoção desse novo formato de ensino marcado por muitas contradições e desigualdades, necessita de ferramentas e habilidades tecnológicas não usualmente conhecidas. Isso implica na necessidade de incluir, de forma prioritária, ações para viabilizar que os estudantes continuem tendo acesso ao direito à educação, tendo em vista a qualidade da formação.

Diante disso, a monitoria pode ser entendida como uma ferramenta de apoio nesse período. Como já discutido neste relato, o trabalho do monitor no ensino remoto é muito importante para manter contato com os estudantes e para contribuir nesse momento de inclusão de tecnologias digitais. Questionamentos e dúvidas que muitas vezes não foram sanados pela professora podem ser sanados com o monitor, por exemplo.

Portanto, considera-se essa experiência muito pertinente para a formação do profissional Assistente Social, pois muitas das suas atribuições privativas são relacionadas à docência e, por isso, garantir uma boa formação é fundamental. Além do mais, essa oportunidade de aproximação com o âmbito profissional possibilita ao estudante conhecer os desafios e demandas impostos a profissão, assim como utilizar desses conhecimentos adquiridos para o desenvolver de suas habilidades acadêmicas e profissionais.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. *Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social: Com base no Currículo Mínimo aprovado em Assembléia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996*. Rio de Janeiro: ABEPSS, novembro de 1996. Disponível em: http://abepss.hospedagemdesites.ws/wp-content/uploads/2012/07/Lei_de_Diretrizes_Curriculares_1996.pdf Acesso em 21 set. 2020.

BBC NEWS. 1 milhão de mortos por Covid-19: gráficos mostram onde o coronavírus se espalha e mata mais. *BBC News*, 29 setembro 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-54339632>. Acesso em 02 out. 2020.

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 23, n. 78, p. 117-142, Abr. 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000200008&lng=en&nrm=iso Acesso em 19 set.2020.

BRASIL. Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Brasília, 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8662.htm Acesso em set. 2020.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. *Código de Ética do/a Assistente Social*. Brasília: CFESS, 2012. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf Acesso em 21 set. 2020.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. *Sobre a incompatibilidade entre graduação à distância e serviço social*. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/CFESS_incompatibilidadevolume2_2014.pdf . Acesso em: 19 set. 2020.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. *Revista Catussaba: Revista científica da escola de saúde*, Mossoró, v. 3, n. 2, p. 77-83, 3 jun. 2014.